

Mata Atlântica

Por Fabio Schunck

A Mata Atlântica está localizada na região leste do Brasil, em uma faixa que ia originalmente do Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, margeando toda a costa brasileira.

Este bioma ocupava uma área de 1.300.000 km², englobando 17 estados, ou seja, 15% do território nacional. Esta distribuição era mais estreita no Nordeste, tornando-se mais larga latitudinalmente a partir do sul da Bahia, até o norte do Rio Grande do Sul, chegando até o Paraguai e Argentina. Com a colonização e o desenvolvimento do país, a Mata Atlântica foi drasticamente destruída e perdeu pelo menos 84% da sua extensão original, sendo que 80% de seus remanescentes florestais estão distribuídos em fragmentos com menos de 50 hectares.



Foto: Fabio Schunck

Fungo

No Nordeste, este bioma foi praticamente dizimado, restando poucas áreas isoladas, cercadas pelas grandes plantações de cana-de-açúcar. A maior área contínua, está na região leste dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, onde a floresta permaneceu graças ao relevo

acidentado da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira. Se estas regiões montanhosas não existissem, certamente a Mata Atlântica já teria praticamente desaparecido do mapa do Brasil.

Nos países vizinhos, assim como no interior destes estados do Sul e Sudeste, restam apenas fragmentos isolados. Esta destruição começou com a extração de madeira, incluindo o pau-brasil, que foi quase extinto da natureza, passando pela implantação de algumas monoculturas, como a cana-de-açúcar e o café e

pela chegada da pecuária extensiva em várias regiões do país.

A presença humana também está entre as principais causas da diminuição da Mata Atlântica, pois cerca de 120 milhões de pessoas (70% da população brasileira) vivem atualmente dentro do domínio deste bioma, ou seja, contribuíram de certa forma com este processo de ocupação, que em grande parte é totalmente irregular.

Os problemas atuais estão ligados diretamente ao desmatamento, principalmente em relação aos ambientes litorâneos, que estão sendo destruídos para a construção de grandes empreendimentos governamentais de infraestrutura e condomínios residenciais, além da extração ilegal de produtos naturais, como plantas



Foto: Fabio Schunck

Mata densa com palmitos



Foto: Fabio Schunck

Beija-flor-de-topete

ornamentais (bromélias, orquídeas e xaxins) e animais silvestres, como aves, macacos e serpentes, que são capturados e comercializados no mercado nacional e internacional.

Assim como os demais biomas brasileiros, a Mata Atlântica apresenta um grande mosaico de ambientes, formado por restingas e manguezais, presentes ao longo do litoral, pelas matas de baixada (tabuleiro), encosta e planalto, com árvores imponentes que chegam a atingir até 40 metros de altura e pelas matas de araucária, presentes principalmente nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Algumas formações ainda são pouco conhecidas, como os campos naturais (nebulares e rupestres), que estão localizados no alto das cadeias montanhosas do sudeste, entre 800 e 2.800ms de altitude e os ambientes insulares, presentes nas ilhas da nossa costa, incluindo as ilhas oceânicas, como o arquipélago de Fernando de Noronha.

A Mata Atlântica é considerada uma das regiões mais ricas em biodiversidade do mundo, isso em função do elevado número de espécies endêmicas, ou seja, que só são encontradas neste bioma. São representadas por cerca de 350 espécies de peixes, sendo 133 endêmicas, 1.020 espécies



de aves, sendo 188 endêmicas e 104 ameaçadas, como o papagaio-de-cara-roxa, que vive apenas no litoral de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

São 250 espécies de mamíferos, sendo 55 endêmicas e 35 ameaçadas, como o mono-carvoeiro ou muriqui, o maior primata das Américas, que chega a medir 1,5m de altura e pesar 15kg, aproximadamente 202 espécies de répteis (lagartos e serpentes), sendo 60 endêmicos, incluindo o jacaré-de-papo-amarelo, ameaçado de extinção, 430 espécies de anfíbios (sapos, pererecas e cobras-cegas), sendo 90 endêmicas e milhares de espécies de insetos, incluindo abelhas, formigas, besouros e borboletas.

Quanto à vegetação, temos aproximadamente 20 mil espécies de plantas, sendo 8 mil endêmicas (principalmente bromélias e orquídeas) e 3.000 ameaçadas, incluindo o popular palmito-juçara, espécie extraída ilegalmente da floresta para ser consumida como "iguaria" nas grandes cidades e que corre sérios riscos de ser extinta da natureza.

A alta diversidade de plantas epífitas (que vivem sob rochas e outras plantas) pode ser explicada em virtude da Mata Atlântica estar em uma das

regiões mais chuvosas do Brasil. Boa parte da água evaporada diariamente do mar é arrastada pelos ventos em direção ao continente e quando as nuvens encontram as serras, esta água se precipita sob a floresta, beneficiando todo o ecossistema.

Com uma grande quantidade de nascentes, córregos e rios, este bioma é responsável pelo abastecimento de água das principais cidades do leste do Brasil. Estes sistemas hídricos estão seriamente ameaçados em função do desmatamento, do aterramento de nascentes e do uso irracional e desorganizado da água.

Para tentar proteger toda esta biodiversidade e evitar que este bioma diminua ainda mais, o governo brasileiro vem criando diferentes medidas de conservação, como a criação de parques e uma lei específica. Destacamos alguns Parques Nacionais como; Monte Pascoal e Pau-Brasil (BA), Caparaó (ES), Itatiaia (RJ), Serra da Bocaina (SP), Foz do Iguaçu e Superagui (PR) e Serra do Itajaí (SC).

A Lei da Mata Atlântica foi criada em 2006 e traz diferentes instrumentos que permitem valorizar o controle social sobre a problemática ambiental desta região, através de incentivos econômicos à produção sustentável, a restauração dos ecossistemas, estimulando doações da iniciativa privada para projetos de conservação, regulamentando o artigo da constituição que define a Mata Atlântica como patrimônio nacional, delimitando o seu domínio, proibindo o desmatamento de florestas primárias e criando regras para exploração econômica. Esta lei ainda possui muitas falhas, mas precisa ser divulgada e aplicada, para que os resultados possam preservar definitivamente este bioma.

Precisamos fazer nossa parte, conhecer esta região, valorizar toda sua riqueza natural e cobrar dos órgãos públicos medidas efetivas para conservação deste bioma tão rico e importante para o nosso país.



Bromélia



Jararaca



Mata ciliar



Mata litorânea



Orquídea